



DLP: Processos de Mediação da Cultura.

Tema: Semiótica das Mediações – As dimensões vitais das linguagens humana e natural

Prof. Ivo Assad Ibri

Área de Concentração: Signo e significação nos processos comunicacionais

Linha de Pesquisa 2 - Processos de criação na comunicação e na cultura

Horário: segundas-feiras /16h às 19h

Créditos: 3

Carga horária: 225 horas

1º Semestre de 2016

Ementa:

O curso propõe uma análise das mediações em seus modos de atuação nas mídias e na cultura. Será evidenciado que as mediações possibilitam variadas leituras do sistema de signos que constituem a cultura, levando-se em conta seus padrões sociais, econômicos, ecológicos e comunicacionais. Os processos de mediação da cultura serão trabalhados em suas formas temporais e espaciais, desde os processos relacionais entre Natureza e cultura, até toda e qualquer produção de imagens, imaginários, paisagens e curadorias. Essa disciplina tratará nesse semestre de uma construção teórica da Semiótica de modo a concebê-la não apenas como uma ciência que lastreia a comunicação humana, mas, igualmente, todos os processos vitais da Natureza. Nesse sentido, *apreender e interpretar* signos, num intenso processo de comunicação, tornam-se o recurso mediador que permite fazer *escolhas*, minimizando-se *apostas* ao acaso, sejam de nossos humanos caminhos, sejam dos seguidos por todos os seres naturais, no âmbito dos quais as opções de interação com o meio determinam sua possível continuidade vital. Nossas interpretações sígnicas realizadas por meio das linguagens disponíveis aparecem externamente no modo como agimos: é assim que nos evidenciamos comunicativamente sob o viés pragmático para uma rede semiótica. Não é outro o processo natural. O lado externo configurado pelo modo de agir dos entes que coabitam na Natureza constitui um *dizer* que deve ser interpretado por todos aqueles que estão inseridos em um sistema interativo de vida. Uma visão não antropocêntrica da Semiótica, como uma rede dinâmica e universal de interpretações de signos, tem certamente um viés importante pelo qual podemos reconceituar nossa idéia de *cultura*, descolando-a de uma herança cartesiana que historicamente tem fraturado o mundo humano do mundo natural.

Bibliografia Básica

1. Ibri, Ivo A. (1992) - *Kósmos Noétos - A Arquitetura Metafísica de Charles S. Peirce*. São Paulo, Perspectiva / Hólon.
2. Peirce, C. S. (1992-1998) - *Essential Peirce 1 and 2*, Nathan Houser et al., eds. Bloomington: Indiana University Press.

3. Santaella, Lúcia (1992) - *A Assinatura das Coisas*. Rio de Janeiro, Imago.

Bibliografia complementar

1. Hoffmeyer, Jesper (1996) - *Signs of Meaning in the Universe*. Bloomington, Indiana at UP.
2. Ibri, Ivo A. (2004) - *Semiótica e Pragmatismo – Interfaces Teóricas*. In *Cognitio – Revista de Filosofia* – número 5(2).
3. _____ (2006) - *Pragmatismo e Realismo – A Semiótica como Transgressão da Linguagem*. In **Cognitio – Revista de Filosofia** – número 7(2).
4. _____ (2012) - *Choices, Dogmatism and Bets – Justifying Peirce’s Realism*. In: *Veritas, PUCRS*, v 57, n. 2: 51-61, 2012.
5. Ketner, K. L. and Kloesel, (1986) - *Peirce, Semeiotic and Pragmatism*. Bloomington, Indiana at UP.
6. Santaella, Lúcia (2004) - *O Método Anticartesiano de C. S. Peirce*. São Paulo, Editora Unesp.
7. Silveira, Lauro F. B. da (2007) - *Curso de Semiótica Geral*. São Paulo, Quartier Latin.